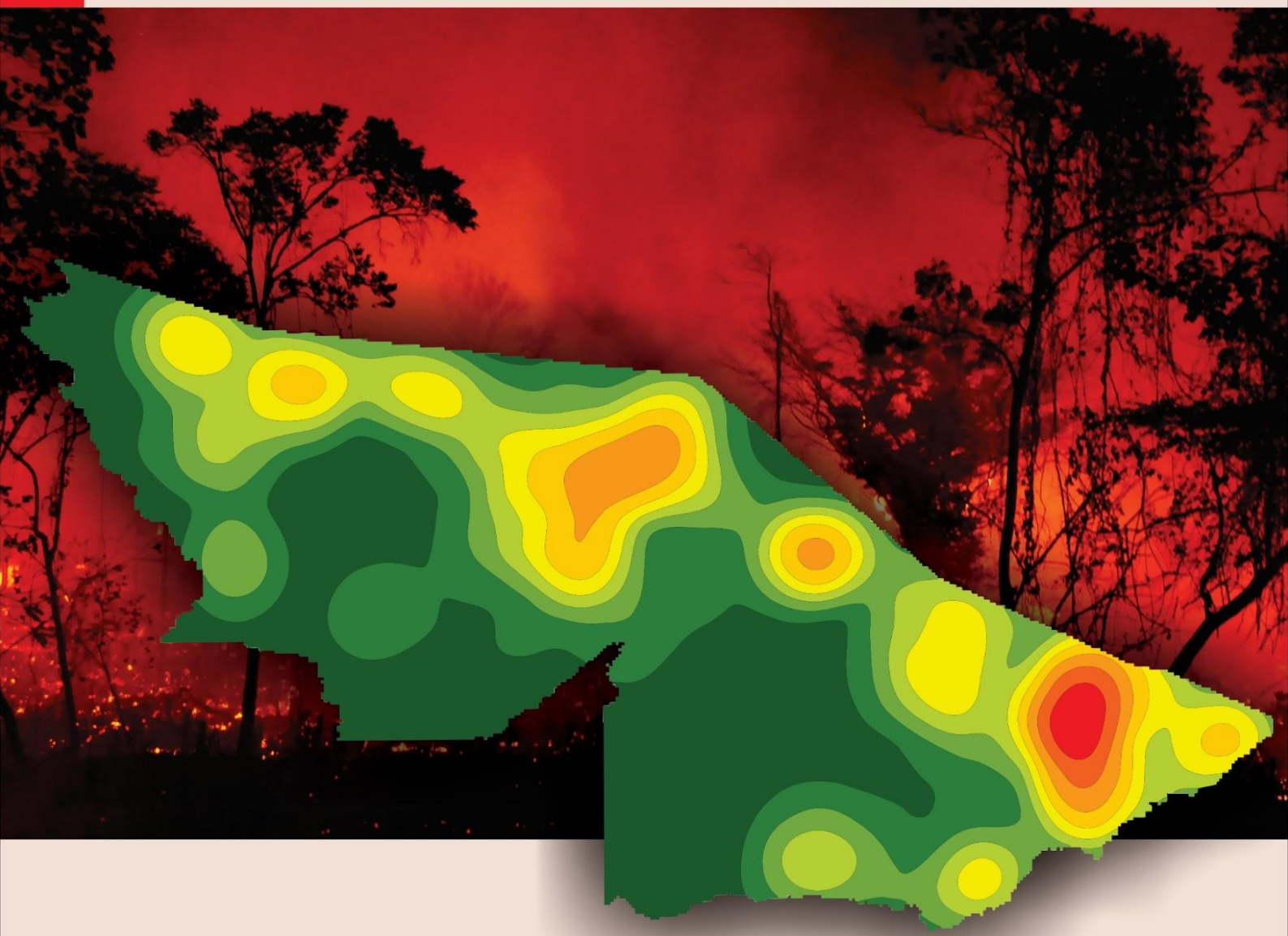
RELATÓRIO DIÁRIO

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

RELATÓRIO DE QUEIMADAS ESTADO DO ACRE



UNIDADE DE SITUAÇÃO
MONITORAMENTO
HIDROMETEOROLÓGICO

IMC Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais

SEMA

Novo Acre
Governo parceiro, povo empreendedor.

2017

UNIDADE DE SITUAÇÃO

MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT–INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo e qualidade do ar no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

Coordenação
Vera Lúcia Reis

Elaboração
Tatiane Mendonça de Lima
Ylza Marluce Silva de Lima
Alan dos Santos Pimentel

Colaboradores
Maria Nucélia Mendes da Silva
Luis Fernando Moreira dos Reis
Erikis Fernando Pereira
Maria Aparecida Neri da Costa

Instituições Parceiras
INPE, CEMADEN, CBMAC, UFAC, CPTEC, SIPAM

Realização
SEMA/IMC

Apoio
FUNTAC

cegdra@gmail.com

68 3213-3156

Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial
CEP 69920-175 - Rio Branco
Acre - Brasil

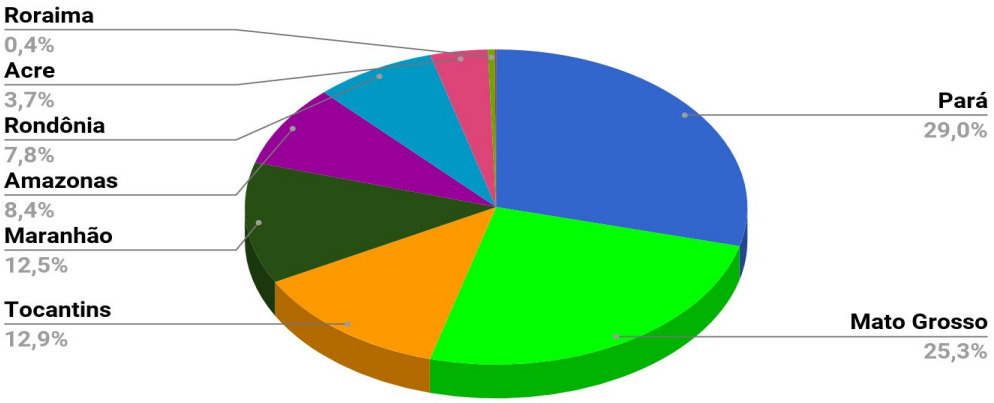
02/10/2017

www.imc.ac.gov.br

1. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

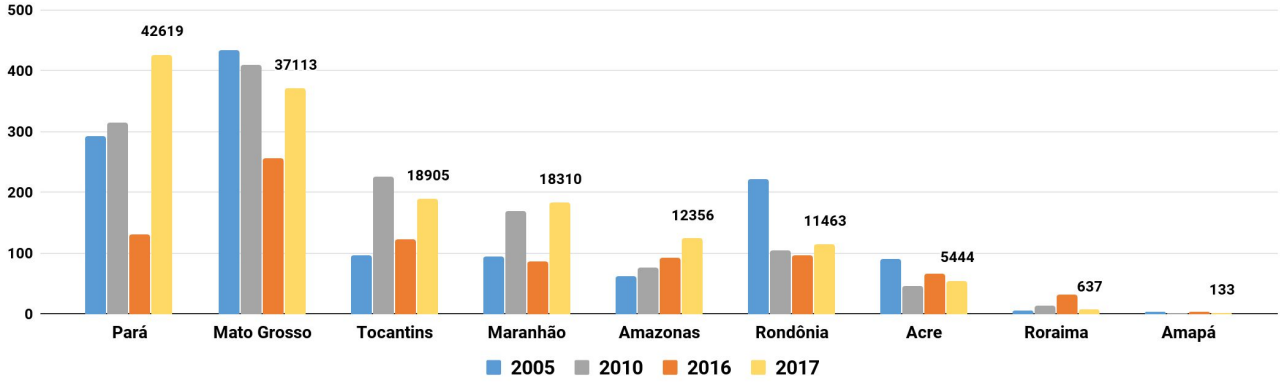
Em 2017, na Amazônia Legal, no período de **01.01.2017 a 02.10.2017,** foram registrados **146.980** focos de calor segundo o Satélite de Referência AQUA MT–INPE, dos quais 29.0% no estado do Pará (42.619), 25.3% no Mato Grosso (37.113) e 12.9% no Tocantins (18.905). O Acre está em 7° lugar no ranque, com 5.444 focos (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em 2017 na Amazônia legal



A Figura 2 abaixo indica a distribuição dos focos de calor no ano de 2017 na Amazônia Legal em comparação aos anos de maior criticidade de secas - **2005, 2010 e 2016**.

Figura 2 – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados na Amazônia legal, nos anos de 2005, 2010, 2016 e 2017

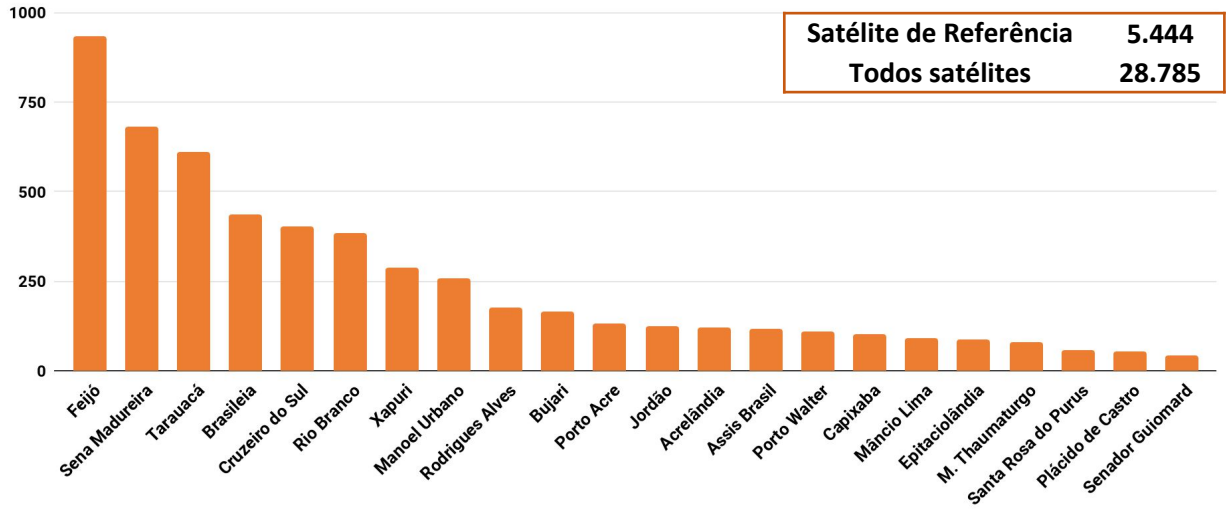


INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2017. Portal do Monitoramento de Queimadas e Incêndios. Disponível em http://www.inpe.br/queimada

2. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

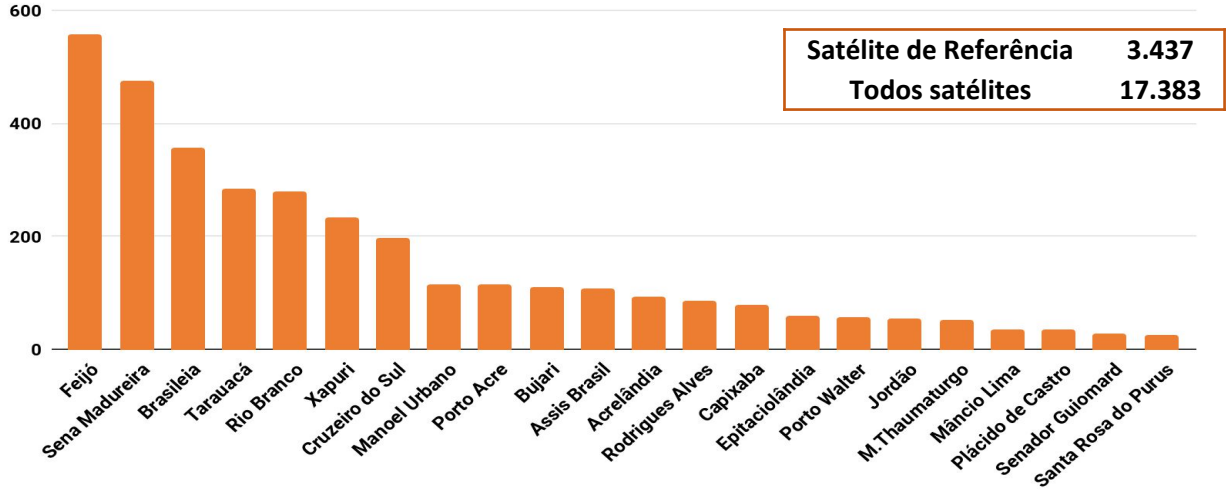
Os focos de calor acumulados no estado do Acre, no período de **01.01.2017** a **02.10.2017** corresponde a **5.444 focos,** segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT–INPE, com destaque para os municípios de Feijó, Sena Madureira e Tarauacá (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos focos de calor acumulados em 2017 no Estado



O acumulado mensal registrado no estado do Acre corresponde a **3.437** focos de calor, no período de **01.09.2017 a 02.10.2017**, os municípios de Feijó e Sena Madureira lideram o ranque com maior acumulado de focos de calor, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE (Figura 4).

Figura 4 – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de 01.09.2017 a 29.09.2017



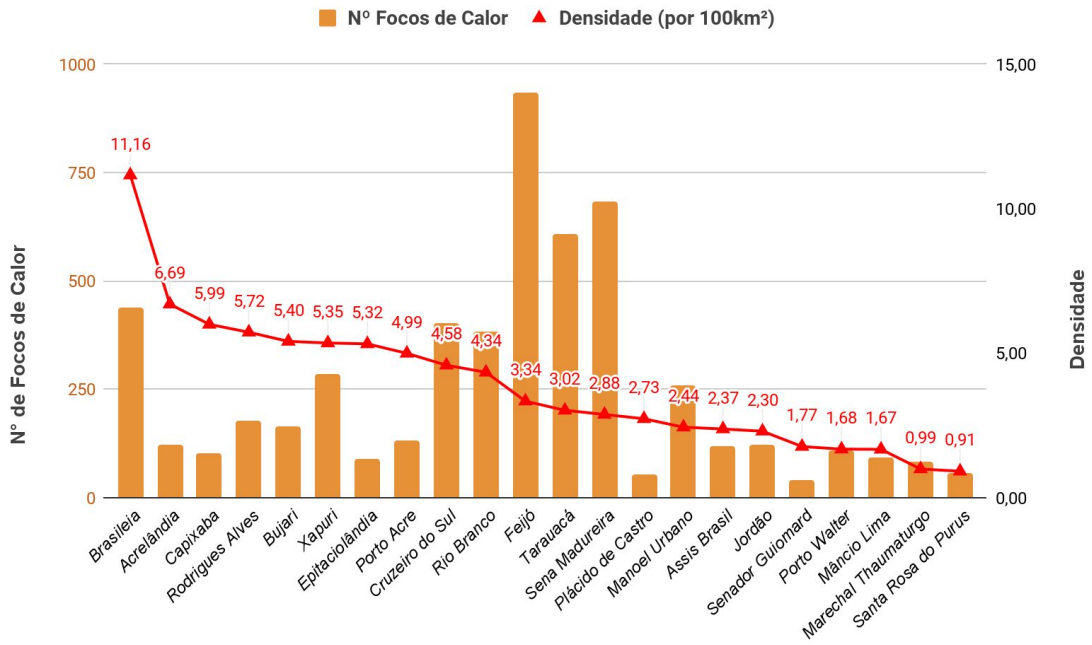
O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por classe fundiária, no período de **01.01** a **02.10.2017**, indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Propriedades Particulares** e **Áreas Discriminadas**, conforme pode ser observado na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 02.10.2017** por classe fundiária

Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre			
	Focos do dia 01/10 a 02/10 (até 11h00)	**Acumulados no mês Setembro/Outubro**	**Acumulados no ano**
Área sem Estudo Discriminatório	0	308	543
Área Arrecadada	0	107	153
Projetos de Assentamento	8	**837**	**1 276**
Área Discriminada	0	**575**	**1 048**
Propriedades Particulares	0	**766**	**1 193**
Terra Indígena	0	117	239
Unidade de Conservação	0	728	992

A Figura 6 a seguir indica que, no período de **01.01.2017** a **02.10.2017**, o município de **Feijó** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Brasileia** registra o maior número de focos por Km² em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Brasileia** torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

Figura 6 – Ocorrência de focos de calor e densidade por km², por município em 2017

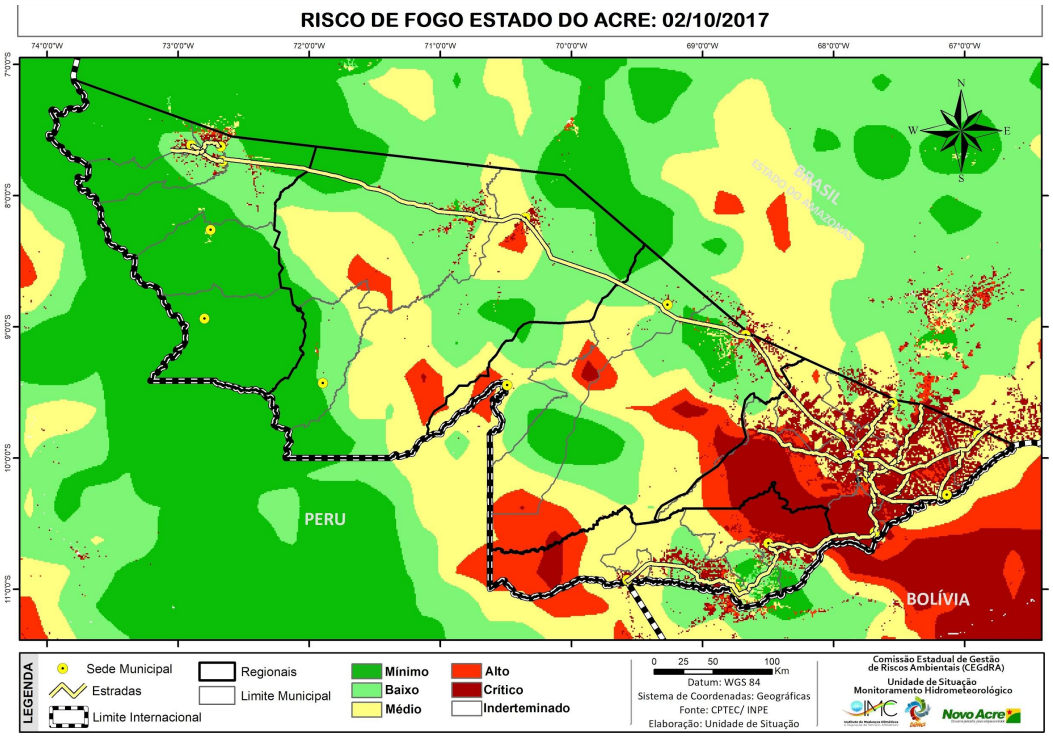


INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2017. Portal do Monitoramento de Queimadas e Incêndios. Disponível em http://www.inpe.br/queimada

3.1 Risco de Fogo

O Risco de Fogo foi gerado em 02/10/2017 com dados dos últimos 120 dias e prognósticos pelos Modelos Regional ETA 15 km e Global T213 63 km (América Central, Caribe e México) do CPTEC com inicialização em 01/10/2017 - 00 ou 12 UTC (Figura 7).

Figura 7 – Risco de Fogo para o estado do Acre em 02.10.2017/INPE-Proarco



O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE). O mapa acima representa o risco de fogo para o estado do Acre conforme a descrição do risco por regional.

Regional Alto Acre: Os municípios apresentam risco de fogo MÉDIO a ALTO, e demais áreas com risco de fogo MÍNIMO a BAIXO.

Regional Baixo Acre: Os municípios apresentam risco de fogo MÉDIO a ALTO, principalmente próximo das rodovias, e pontos isolados de risco BAIXO.

Regional Purus: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a ALTO, e demais áreas com risco de fogo CRÍTICO.

Regional Tarauacá Envira: Os municípios apresentam risco de fogo de MÍNIMO a MÉDIO e pontos isolados de risco ALTO a CRÍTICO.

Regional Juruá: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO, com pontos isolados de risco MÉDIO a CRÍTICO.

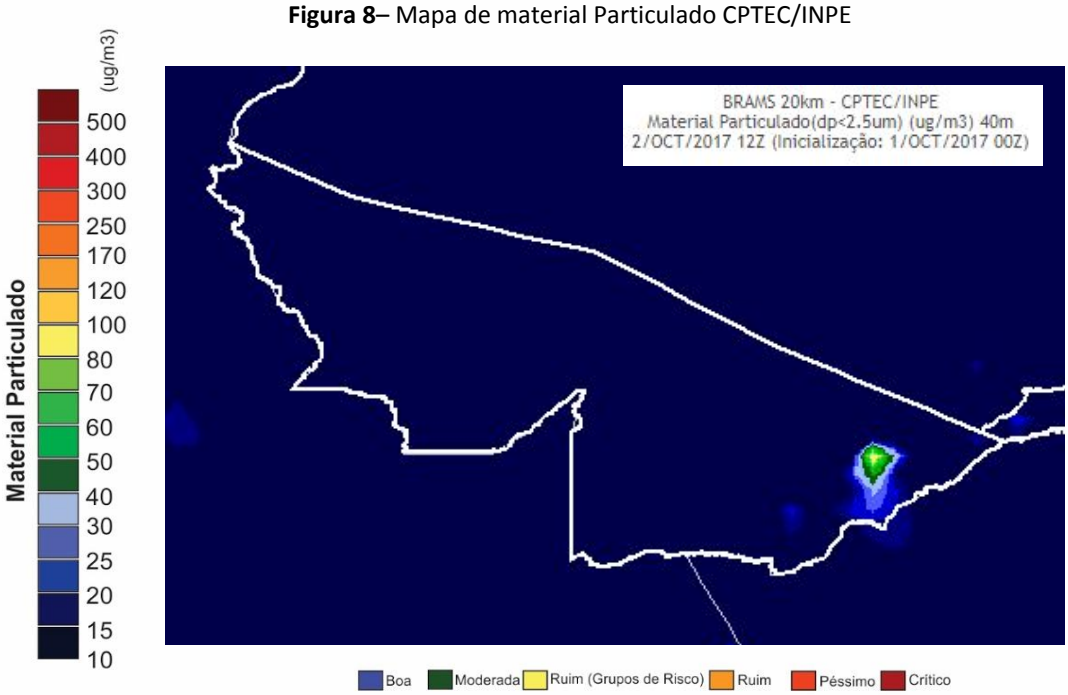
Neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2017. Portal do Monitoramento de Queimadas e Incêndios.
Disponível em http://www.inpe.br/queimada

4. Qualidade do Ar

A concentração de material particulado no dia **02.10.2017** até as ***12h00*** apresenta valores variando de 10 a 100 (µg/m³). A região **Oeste** do Estado indica *Boas* condições. O **Leste** indica condições que variam de *Boa* a *Ruim*, na Capital Rio Branco aponta maior concentração de material particulado. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de 25 µg/m^3 para partículas de até 2,5 µm (Figura 8).

Figura 8– Mapa de material Particulado CPTEC/INPE



5. Glossário

SIGLAS INSTITUCIONAIS

SEMA – Secretária de Estado de Meio Ambiente do Acre
IMC – Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais
FUNTAC – Fundação de Tecnologia do Estado do Acre
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais
CBMAC – Corpo de Bombeiros Militar do Acre
UFAC – Universidade Federal do Acre
CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos
SIPAM – Sistema de Proteção da Amazônia
INMET – Instituto Nacional de Meteorologia
NASA - National Aeronautics and Space Administration-EUA

SIGLAS TÉCNICAS

Satélite de Referência – AQUA do Programa EOS (Earth Observing System) com sensor MODIS (http://www.dgi.inpe.br/CDSR/modis.html)
Mapa Kernel – Método estatístico de estimação de curvas de densidades
RF – Risco de fogo
EOSDIS - Earth Observing System Data and Information System
Worldview – Base de Dados da Nasa (https://earthdata.nasa.gov/worldview)
µg/m³ – Micrograma por metro cúbico
µm - Micrometro